

Solenidade do Pentecostes – ano C

– 5 de junho de 2022 –

1 – A partida de alguém, que nos é próxima, deixa-nos atônitos. Se for definitiva, ainda mais. Jesus, sabendo disso, prepara os Seus discípulos para a separação, para a Sua partida. Fá-lo em relação à morte e fá-lo em relação à Sua ascensão para o Pai. Vou partir, mas voltarei. Vou para casa de meu Pai, mas vou preparar-vos um lugar, para que onde Eu estou vós estejais também. Com o Pai, enviar-vos-ei o Espírito Santo, para que Ele vos assista na verdade e vos ilumine na caridade. Estarei convosco até ao fim dos tempos.

Ficam as memórias de lugares, de vivências, de conselhos. Jesus dá o Seu Espírito, para que a memória não seja orientada para o passado, mas experimentada, no presente, como acontecimento e como encontro. O Seu testamento é que os discípulos guardem os Seus mandamentos, amando, cuidando, servindo, construindo um mundo fraterno, humano e justo. Guardar os Seus mandamentos é garantia que permanecemos no Seu amor e Ele permanece em nós. E do Meio atrai-nos para Si.

No primeiro dia da semana, Domingo, dia de Páscoa, Jesus apresenta-Se no MEIO dos discípulos e diz-lhes: *«A paz esteja convosco»*.

Nos dias que passam, visualiza-se como a paz é um dom precioso e um desafio. A paz que Ele nos dá vem do interior, do amor e do perdão. E se Ele no-la dá, então peçamos-lha com insistência e confiança, deixando-nos, nós, preencher com a Sua paz.

Não há dois Jesus ou um Jesus (da história) e um Cristo (da fé). É o mesmo Deus-connosco, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, sem confusão nem anulação. O que é antes, desde do princípio, continua a sê-l'O: Filho de Deus, o Eleito. No Seu corpo, agora glorioso, estão as marcas da paixão, expressão do Seu amor por nós, por mim e por ti e pela humanidade inteira.

2 – *«Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos. A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós»*.

Na versão joanina, Jesus derrama o Espírito Santo sobre os Apóstolos em dia de Páscoa, na tarde daquele primeiro dia da semana. O Espírito assegurará a continuação e atualização do mistério pascal. Cristo não fica sepultado no esquecimento, mas ressuscita e deixa-nos o Espírito Santo, pelo Qual vive em nós, em Igreja.

Com o poder vem a responsabilidade. Somos batizados, crismados, para vivermos e anunciarmos o Evangelho, para levarmos Jesus a todas as criaturas, para fomentarmos a paz que vem do amor, do perdão e da conciliação.

3 – O relato de São Lucas, no Livro dos Atos dos Apóstolos, expressa a dádiva do Espírito Santo, no Pentecostes, 50 dias depois da Páscoa. O hiato temporal permite-nos visualizar a (primeira) Lei dada por Deus através de Moisés, precisamente cinquenta dias após a (primeira) Páscoa, passagem da terra da escravidão para a terra prometida. Os mandamentos foram inscritos em Tábuas de Pedra. A nossa Lei é Jesus, com a Sua vida, morte e ressurreição. A nova e definitiva Lei é impressa, pelo Espírito Santo, no nosso coração. É o Pentecostes da nova Aliança, cimentada no corpo de Cristo, no mistério pascal.

Diz-nos São Lucas, na primeira leitura, que, quando os Apóstolos estavam todos reunidos, fez-se ouvir, vindo do Céu, uma rajada de vento que encheu toda a casa. Então, sobre cada um dos Apóstolos, surgiu uma espécie de línguas de fogo. *"Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem"*.

O dom das línguas remete para os Apóstolos, mas mais ainda para quem ouve: *«Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egipto e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus»*.

Há palavras, gestos, silêncios e expressões que não precisam de tradução, explicitação ou repetição. A linguagem do amor é perceptível por todos. A todos Deus inspira, pelo Seu Espírito, palavras e desejos que nos aproximam e nos irmanam.

4 – Ver Jesus é uma questão de fé. E ver Jesus nos outros também exige um olhar de fé. Para os discípulos que acompanham Jesus, ao longo daqueles três anos promissores, é uma evidência. Vê-l'O, porém, como Filho de Deus, exige um ato de fé. É certo que eles presenciaram maravilhas, prodígios, milagres, mas sem a abertura de coração, sem a inspiração de Deus, dificilmente eles entenderiam o que presenciavam e, como outros, diriam que tinha sido apenas sorte ou magia ou ilusão e aparência. Aliás, acerca da morte e da ressurreição, posteriormente, alguns afirmam que a morte de Cristo foi aparente, concluindo-se, então, que também a Sua ressurreição tinha sido uma ilusão, uma brincadeira! É muito difícil explicar que Jesus, sendo verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, possa morrer! Mas então a Sua identificação conosco, com a nossa humanidade, teria sido incompleta, teria sido uma fraude!

Na segunda leitura, São Paulo deixa claro que *"ninguém pode dizer 'Jesus é o Senhor' a não ser pela ação do Espírito Santo"*. Mas, por outro lado, acrescenta o Apóstolo, se é o mesmo Espírito Santo que a todos inspira, inspira-nos para nos tornarmos próximos e irmãos. *"De facto, há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum... fomos batizados num só Espírito, para constituirmos um só Corpo. E a todos nos foi dado a beber um único Espírito"*. Formamos o Corpo Cristo, a Igreja. Tal como o corpo é formado por diversos membros, assim nós em relação ao único Corpo de Cristo. Ele, a Cabeça, nós, os membros. N'Ele somos irmãos, filhos de Seu Pai que é nosso também.

5 – A oração, que nos introduz na Eucaristia deste Domingo de Pentecostes, sintoniza-nos e compromete-nos com a liturgia da palavra proclamada. *«Senhor nosso Deus, que, no mistério de Pentecostes, santificais a Igreja, dispersa entre todos os povos e nações, derramai sobre a terra os dons do Espírito Santo, de modo que, também hoje, se renovem nos corações dos fiéis os prodígios realizados nos primórdios da pregação do Evangelho»*.

Não basta pedir, importa acolher o que pedimos e aceitar a vontade de Deus, que nem sempre sabemos interpretar e/ou compreender. Na oração, o Espírito desempenha um papel preponderante, pois é Ele que nos faz rezar em espírito e verdade. É o Espírito que nos santifica, que nos faz participantes da santidade que Jesus dissemina no mundo com a Sua morte e ressurreição. Se o Espírito do Senhor inundar o nosso coração e a nossa vida, hoje, torna-se possível, que os dons se manifestem e se transformem em prodígios.

Jesus dá o Espírito Santo aos apóstolos, com o poder de perdoar os pecados, de reconciliar (Evangelho); o Espírito Santo derramado, no Pentecostes, faz com que não haja barreiras linguísticas que nos impeçam de nos compreendermos mutuamente, tornando-nos capazes de construir fraternidade, além das diferenças de cada um (primeira leitura); os dons dados a cada um são para benefício de todos (segunda leitura). Aliás, os dons só o são na medida em que se dão!

6 – A celebração do Pentecostes faz-nos olhar para o alto, donde nos vêm as bênçãos de Deus, os dons do Seu Espírito, fazendo-nos recordar que vivemos sob o mesmo Céu e sobre o mesmo chão. Temos uma origem comum, o pó ou o Espírito de Deus; temos o mesmo fim, o pó, ou a vida em Deus! Estamos no mesmo barco, não há outro! Se destruirmos, estamos a arruinar a nossa casa.

Se nos voltarmos para Deus, descobrimos as maravilhas que opera em favor de todos. *"Bendiz, ó minha alma, o Senhor. Senhor, meu Deus, como sois grande! Como são grandes, Senhor, as vossas obras! A terra está cheia das vossas criaturas. / Se lhes tirais o alento, morrem e voltam ao pó donde vieram. Se mandais o vosso espírito, retomam a vida e renovais a face da terra. / Glória a Deus para sempre! Rejuble o Senhor nas suas obras. Grato Lhe seja o meu canto e eu terei alegria no Senhor"*.

E, se todos nos voltamos para Deus, também nos voltamos uns para os outros, olhando-nos nos olhos, reconhecendo-nos como iguais, como irmãos.

Pe. Manuel Gonçalves